



FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Clínica Médica

REUNIÃO CIENTÍFICA

ANO: 2019

Número: 25

Data: 16.10.2019 **Local:** Sala 640 Departamento de Clínica Médica **Horário:** 11h00

Título: A INFLUÊNCIA DA ESTEATOSE NA AVALIAÇÃO DA FIBROSE HEPÁTICA PELO MÉTODO *ACOUSTIC RADIATION FORCE IMPULSE* (ARFI) EM PACIENTES DE ALTO RISCO PARA ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA

Pesquisador: Luana Cavalcanti Dias Xavier

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Fernandes Souza

A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) é uma das principais causas de hepatopatia crônica, com elevada morbimortalidade, o que a torna um problema de saúde pública. Compreende um espectro de doenças que varia desde uma simples esteatose até um quadro de esteato-hepatite, podendo evoluir com cirrose hepática e suas complicações. Identificar quais pacientes necessitam de maior cuidado, visto a alta prevalência da doença, é um desafio atual. Até o momento, a biópsia hepática é o método padrão-ouro para avaliar o grau de fibrose, entretanto trata-se de procedimento invasivo, com risco de complicações. Nesse contexto, tem-se tentado melhorar a acurácia dos métodos não invasivos com este propósito. A elastografia pelo método ARFI (*acoustic radiation force impulse*), uma técnica de ultrassom na qual a velocidade da onda de cisalhamento é avaliada para determinar as propriedades elásticas dos tecidos alvo, será o objeto do nosso estudo. Sabemos que a esteatose provoca mudança na viscosidade do tecido hepático, o que pode distorcer as estimativas da elasticidade derivadas da velocidade, uma vez que é capaz de atenuar as ondas sonoras. Desta forma, o nosso objetivo com esse estudo é avaliar a influência da esteatose na estimativa do grau de fibrose. Será conduzido um estudo transversal com 100 pacientes portadores de Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica, acompanhados no ambulatório de Doença Hepática Metabólica do HCFMRP/USP e com indicação de biópsia hepática. Os pacientes serão convidados a realizar avaliação não invasiva hepática através do método de elastografia ARFI e seus dados clínicos serão tabelados após revisão de prontuário. Propomos que possa existir correlação entre o coeficiente de atenuação ultrassônica, a velocidade da onda de cisalhamento e o grau de fibrose hepática em um fígado com esteatose. Estes dados, ao serem comparados com os achados histopatológicos e clínicos, potencialmente podem melhorar a acurácia do método e torná-lo uma ferramenta mais fidedigna, proporcionando melhor cuidado e menos riscos aos nossos doentes.